

FLEXÃO DE PESSOA

O verbo flexiona-se em pessoa, concordando com o seu sujeito. São três as pessoas do verbo:

- a) **primeira pessoa:** a que fala:
 Eu **cheguei** cedo.
 Nós **chegamos** cedo.
- b) **segunda pessoa:** a quem se fala:
 Tu chegaste cedo.
 Vós chegastes cedo.
- c) **terceira pessoa:** de quem ou do que se fala:
 Pedro **chegou** cedo.
 Pedro e Paulo **chegaram** cedo.
 O trem **partiu** atrasado.
 O trem e o ônibus **partiram** atrasados.

Caso o verbo não apresente sujeito, não se flexionará em pessoa, devendo permanecer na terceira pessoa do singular:

Naquele lugar **havia** muitas casas abandonadas.
Faz dois meses que ele viajou.

Aos verbos que não possuem sujeito damos o nome de **verbos impessoais**.

FLEXÃO DE VOZ

A flexão de voz não é marcada por desinências. O critério para se estabelecer a voz do verbo é semântico. Dependendo da relação existente entre o verbo e o seu sujeito, o verbo pode estar na voz ativa, na voz passiva ou na voz reflexiva.

Voz ativa

O fato expresso pelo verbo é praticado pelo sujeito:

O professor **adiou** a prova.
 O aluno **resolveu** os exercícios.

Voz passiva

O fato expresso pelo verbo é sofrido pelo sujeito:

A prova **foi adiada** pelo professor.
 Os exercícios **foram resolvidos** pelo aluno.

Pelos exemplos acima, podemos observar que o termo que funciona como objeto direto na voz ativa corresponderá ao sujeito na voz passiva, razão pela qual somente os verbos que pedem complementos diretos (verbos transitivos diretos) admitem transformação de voz.

Há duas maneiras de expressar a voz passiva:

- a) **voz passiva analítica:** formada por um verbo auxiliar, geralmente o verbo **ser**, seguido do particípio do verbo que exprime o fato:
 Os livros **foram lidos** pelo aluno.
 As respostas **foram dadas** pelo professor.
- b) **voz passiva sintética:** verbo que exprime o fato na terceira pessoa (singular ou plural, dependendo do número do sujeito) mais o pronome apassivador **se**:

sujeito
Vendeu-se o livro.

sujeito
 O livro **divide-se** em três partes.

sujeito
Venderam-se os livros.

sujeito
 Os livros **dividem-se** em três partes.

Na voz passiva analítica, a nomeação do agente não é obrigatória. Na passiva sintética, praticamente ela nunca ocorre:

As casas **foram vendidas**.

Venderam-se as casas.

Voz reflexiva

O fato expresso pelo verbo é, simultaneamente, praticado e sofrido pelo sujeito. O sujeito é agente e paciente ao mesmo tempo:

O menino **cortou-se**.

Eu **me cortei** com uma faca.

Na voz reflexiva, os verbos vêm acompanhados de um pronome oblíquo átono que funciona como complemento e que estará sempre na mesma pessoa que o sujeito (sujeito e complemento são correferenciais). Tais verbos são chamados **verbos reflexivos**. Serão sempre verbos transitivos:

cortar-se, lavar-se, pentear-se, ferir-se

Como se percebe, o conceito de voz implica uma relação entre o verbo e o sujeito: precisamos reconhecer se este pratica a ação, se a recebe ou se pratica e recebe a ação ao mesmo tempo. Por isso só apresentam flexão de voz os verbos que tenham sujeito e expressem ação. Se o verbo não tiver sujeito ou não exprimir ação, a flexão de voz fica fora de questão.

Só existe voz ativa quando o sujeito pratica a ação?

Não. O conceito de voz ativa é essencialmente gramatical. Em frases como “O animal recebeu um tiro” e “O menino levou uma surra”, temos voz ativa. Embora nessas frases os sujeitos sofram a ação, considera-se que elas estão na voz ativa porque as formas verbais (**recebeu** e **levou**) estão na voz ativa.

Vozes verbais e intencionalidade

Quando o falante realiza um enunciado, sempre o faz com alguma intenção: perguntar, informar, relatar, definir, ordenar, exprimir emoções etc.

Nos enunciados, pode-se também valorizar um elemento (o sujeito, a ação, o complemento) em lugar de outro. A escolha de uma voz verbal no lugar de outra está relacionada com o elemento do enunciado a que se quer dar destaque (o agente, o paciente ou o processo verbal).

Veja as manchetes a seguir, extraídas do jornal *Folha de S.Paulo* de 23 de janeiro de 2007:

“Plano de Lula é criticado por empresários e governadores”

“Ladrões disfarçados de agentes da PF roubam um pedágio no Rio”

Na primeira, o verbo está na voz passiva analítica, pois o sujeito (**plano de Lula**) recebe a ação expressa pelo verbo (**é criticado**); na segunda, o verbo está na voz ativa, pois o sujeito (**ladrões disfarçados de agentes da PF**) pratica a ação de roubar.

Tais orações poderiam vir assim redigidas:

Empresários e governadores criticam o plano de Lula.

Um pedágio no Rio é roubado por ladrões disfarçados de agentes da PF.

O sentido da informação seria praticamente o mesmo. No entanto, é preciso observar que a opção por uma construção ou outra está ligada àquilo que se quer enfatizar.

Geralmente, a ênfase recai sobre o elemento que abre a oração. Nas manchetes expostas enfatizam-se o plano de Lula e ladrões disfarçados de agentes da PF e não empresários e governadores e um pedágio no Rio.

Na nova redação das frases, a ênfase recai sobre empresários e governadores e um pedágio no Rio.

Quando se quer enfatizar a ação propriamente dita, costuma-se abrir a frase pelo verbo e não pelo agente ou paciente da ação. Veja:

Afiam-se tesouras.

Encontraram dois sobreviventes da tragédia.